



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

HISTÓRIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIJUI: MEMÓRIAS DOS DOCENTES PRECURSORES¹

Alexandre Dal Molin Wissmann², Enise Barth Teixeira³.

¹ Projeto de pesquisa realizado no Grupo de Estudos e Pesquisas em Organizações, Gestão e Aprendizagem (GEPOG), do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação da UNIJUI

² Bolsista PIBIC/UNIJUI, aluno do Curso de Administração da Unijui

³ Professora Doutora do DACEC. Orientadora.

Resumo

O objetivo do trabalho é resgatar a história dos quarenta anos do curso de Administração da Unijui, identificando aspectos mais marcantes, a partir da percepção dos professores precursores. A pesquisa classifica-se como exploratória qualitativa. Os procedimentos técnicos empregados foram pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Os sujeitos da pesquisa são três professores que tiveram papel importante na criação do curso. A entrevista semi-estruturada foi a técnica utilizada para a coleta dos dados empíricos. Os resultados do estudo evidenciam as dificuldades enfrentadas, expectativas com relação ao novo curso, bem como o processo de capacitação docente além de outros fatos relevantes. O espírito empreendedor presente na criação e no gerenciamento do projeto político pedagógico do curso, aliado a um corpo docente comprometido são fatores que contribuíram substancialmente para a longevidade do curso. O resgate da história do curso de Administração sob a ótica dos docentes pioneiros configura-se numa forma de contribuir para a memória desta graduação, consolidando sua identidade e seu slogan: “seus frutos projetam o futuro”.

Palavras-chave: Curso de Administração, Historiografia, Memória Organizacional, Docentes, UNIJUI

Introdução

Atualmente são desenvolvidas pesquisas voltadas para a memória das instituições, sua trajetória ao longo do tempo como forma de resgatar seu passado, permitindo melhor compreensão do presente e também auxiliando na projeção futura, como trabalhos de (BARBOSA; OTT, 2009) e (BORENSTEIN; ALTHOFF; SOUZA, 1999) que retratam esse contexto. Este conhecimento sistematizado, na visão de Saraiva e Costa (2010) contribui para a identidade sócio-cultural das organizações.

A pesquisa sobre a historiografia das instituições se caracteriza conforme Vergara (2005) por analisar documentos, relatos orais e também a iconografia da empresa. Uma forma de resgatar esses fatos históricos é conversando com os sujeitos que fizeram parte desta



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

trajetória, como ressalta Fischer (2010). A referida autora estabelece quatro níveis de pesquisa para estudar a trajetória das instituições de ensino, e o primeiro deles é justamente pesquisar a vida dos professores que idealizaram a partir de seus trabalhos as metodologias, os campos de ensino e a organização do curso.

Neste contexto, torna-se oportuno desenvolver uma pesquisa sobre a historiografia do Curso de Administração da Unijuí que, neste ano de 2011, completa seus 40 anos de atuação.

O presente estudo tem como propósito trazer à tona a história do curso a partir de seus docentes fundadores resgatando aspectos históricos, além de evidenciar os principais desafios na sua constituição, as expectativas, a capacitação dos docentes, além de abordar sobre as principais contribuições que o curso trouxe para o desenvolvimento da região.

Metodologia

A presente pesquisa classifica-se como um estudo qualitativo, do tipo exploratório-descritivo (MINAYO, 1994). A estratégia de pesquisa adotada é o estudo de caso único (YIN, 2001).

No processo de coleta dos dados foram empregadas duas fontes: as entrevistas com as pessoas que vivenciaram o fenômeno em análise e os documentos, como sugerem Saraiva e Costa (2010) para a realização de pesquisas voltadas a memória organizacional.

Para a realização de estudos historiográficos, Vergara (2005) sugere o emprego de fontes primárias e secundárias. As técnicas mais indicadas para o levantamento dos dados empíricos são entrevistas, diários, cartas pessoais, já para os dados secundários são recomendados os estudos publicados sobre o tema, filmes ou entrevistas com estudiosos. Por fim, é importante fazer a comparação entre as fontes escritas, documentos manuscritos ou impressos com as não escritas, como filmes, fotografias e entrevistas.

A primeira parte da pesquisa foi voltada para a pesquisa exploratória qualitativa, com a análise de documentos históricos e, também, atuais. Esta etapa foi desenvolvida de forma satisfatória, uma vez que a Fundação Mantenedora da Universidade conta com o Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP), que preserva documentos textuais/bibliográficos e iconográficos de significativo valor histórico e cultural. Foram pesquisados relatórios e balanços anuais, documentos como o pedido de funcionamento, o de reconhecimento, como também fotos, como a da primeira aula do curso de Administração.

A segunda parte da investigação envolveu a pesquisa de campo, a memória coletiva da instituição, neste caso as entrevistas com os sujeitos da pesquisa, os professores que fundaram o curso, com a possibilidade de fácil acesso a estes por estarem residindo ainda na cidade e manterem relação com a Universidade.

A entrevista é “uma interação verbal, uma conversa, um diálogo, uma troca de significados, um recurso para se produzir conhecimento sobre algo”, como afirma Vergara (2009, p. 03). A entrevista realizada é do tipo semi-estruturada, com um roteiro de perguntas previamente elaborado. Os três professores fundadores do curso que foram entrevistados são: Neyta Oliveira Belato, Antônio José Grison, Paulo Afonso Frizzo. O tratamento e análise dos



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

dados foi feita de forma qualitativa, com a organização dos textos coletados, para em seguida sua interpretação (ROESCH, 1996).

Resultados e Discussão

A história do curso de Administração em Ijuí começa a ser desenhada muito antes de 1971, data de sua criação, ela começa mais precisamente em 1953, quando foi fundado o Centro de Estudos Pedagógicos “Antônio Balbino”, agregando os educadores da cidade, para intercâmbio e promoções culturais.

Em conjunto com o Centro Pedagógico, os Frades Menores Capuchinhos, presentes em Ijuí desde 1949, concretizaram uma ideia que vinha de anos, de instrumentalizar os jovens da região com um curso superior. Então em 1956 surgiu a FAFI (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí), um marco muito importante para a cidade e para a região, que teve no ano seguinte seu reconhecimento pelo Decreto nº 40.936, de 14 de fevereiro de 1957.

Todo trabalho realizado pela FAFI veio amadurecendo a ideia de uma Fundação para o desenvolvimento da região noroeste do Estado, pelo planejamento e pela instrumentalização, através de órgãos e serviços que se revelassem necessários. Lançado isto, aos poucos a região foi respondendo com adesões e trabalho conjugado.

Desta forma, várias reuniões começaram a ser feitas por delegações de diversos municípios da região noroeste, e alguns anos depois, em 1969 é criada a FIDENE – Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, que tinha como um de seus objetivos criar mais áreas de atuação da Faculdade. Um ano depois, foi concebida a FACACEI – Faculdade de Ciências Administrativas, Contábeis e Econômicas de Ijuí. E em 1971 o curso de Administração foi criado, contudo só em 1974 foi reconhecido pelo Conselho Federal de Educação.

Dentre os fatos marcantes desta instituição, destaca-se a obtenção do reconhecimento como Universidade, em 28 de junho de 1985, quando passa a ser chamada UNIJUÍ, e é batizada por Tancredo Neves como “primeira universidade da Nova República”. E, em consequência disto, não só o curso de Administração, como todos os demais passaram a ter um novo posicionamento e credibilidade por toda a região noroeste do estado.

Porém, antes da criação do Curso, uma das preocupações da FIDENE, era capacitar os docentes para o exercício do magistério, neste contexto uma das primeiras ações, foi a celebração de um convênio com a Fundação Getúlio Vargas, para vagas anuais no Curso de Mestrado da Escola Brasileira de Administração Pública destinadas a bolsistas da FIDENE. Tão logo assinado o acordo, os três Professores Antônio José Grison, Neyta Oliveira e Paulo Afonso Frizzo já se encontravam no Rio de Janeiro para o Curso de Mestrado em Administração.

Em relação ao novo curso em instalação, o Professor Argemiro Jacob Brum mencionou que “A nova Faculdade e o novo Curso abrem mais amplas perspectivas para a vida educacional e cultural, assim como para a habilitação profissional, em Ijuí e na região. A





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

conquista é um passo significativo para a nossa instrumentalização para o desenvolvimento e afirmação da liderança cultural. Uma ‘idéia’ torna-se realidade e se traduz em resposta positiva às necessidades do desenvolvimento” (FIDENE, 1972, p. 17).

Aberta esta nova perspectiva na região, as memórias dos três professores que tiveram importante papel na criação do Curso de Administração, assim como os fatos mais relevantes serão brevemente descritos. Começando pela criação do Curso, como menciona a professora Neyta remeteu a necessidade de pensar “no desenvolvimento de uma nova atividade, de um novo curso, ou de uma pesquisa, se pensava dentro de um projeto maior, que era pensar na questão do desenvolvimento (...) nesse sentido é que a gente pensava, não em fazer um curso que estava na moda, mas que atendesse uma necessidade da região, e a questão do curso de Administração aparecia, logo depois da formação de professores, porque era a questão do desenvolvimento das pequenas empresas, das pequenas organizações, da Administração Pública, a qual demandava capacitação”.

E para este projeto ser posto em prática era preciso de um corpo docente que atendesse o novo Curso, assim a formação dos professores para o curso de Administração foi fruto de “um grande estímulo dado para a direção da instituição, quando a coordenadora da Fundação Ford esteve em Ijuí observando todo o trabalho que estava sendo desenvolvido de ensino superior na cidade”, como bem lembra o professor Grison. Admirando o que estava sendo realizado, propôs para a direção, que era dos professores Mario Osório Marques e Argemiro Jacob Brum na época, a criação do curso. Estes dois que também tiveram significativa atuação na criação do curso, Mario ao apresentar com muita propriedade e consistência a justificativa da criação do curso, seu papel nos tramites para aprovação e até no convencimento dos professores a fazerem o curso no Rio de Janeiro, e Argemiro com seu grande empenho na implantação do curso, sendo seu primeiro diretor, como relata Neyta.

Muitos desafios foram enfrentados pelos professores do curso, contudo o primeiro é destacado pela professora Neyta, “pensar em um projeto político pedagógico, pensá-lo e criar condições para botá-lo em prática, em função da realidade da FIDENE, da seriedade de construir propostas de ensino engajadas na realidade, com uma preocupação pedagógica que desde o início considerasse o sujeito aluno”.

Outro problema, era a constituição de um corpo docente mais local, em função disto cada ano a instituição mandava alguns bolsistas para cursos de Pós-Graduação lato e stricto sensu, como esclarece Frizzo: “tão logo chegamos aqui em Ijuí, providenciamos o encaminhamento de novos bolsistas da instituição para cursos de Mestrado tanto na FGV de São Paulo como na do Rio de Janeiro, para fortalecer um corpo docente mais local”. Já no primeiro ano do curso, foram encaminhados três bolsistas para a FGV de São Paulo, voltada para Administração de Empresas. O aspecto de qualificar o quadro funcional de professores sempre foi muito importante para a instituição, que sempre investiu neste sentido.

Outro problema eram as condições físicas da instituição como um todo, como relata Grison: “No início as condições materiais eram muito precárias, se conseguiu construir o prédio da FIDENE com doações, inclusive os próprios capuchinhos trabalhavam como pedreiros na construção do prédio”. Exemplo disto eram os pisos das salas, que não possuíam





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

nenhum tipo de revestimento sobre o chão, era concreto, porém as dificuldades neste sentido sempre foram superadas.

Sobre a capacitação nos aspectos teóricos e questões práticas os professores salientam um ponto positivo, como o grupo de professores era pequeno, as reuniões eram frequentes, elas funcionavam como um grupo de estudo, e o que mais contribuiu para isso, com todos os professores nas entrevistas dando bastante atenção, era a boa participação de todos do grupo. Como comenta Grison “estudávamos muito, fazíamos reuniões de estudo, e os professores não eram muitos, se tinha muita convivência, fazíamos jantares e almoços, se discutia os temas, as preocupações, com o desenvolvimento da região, um clima de muita participação de todos”.

Segundo os professores pode-se dizer hoje, que as expectativas do curso foram alcançadas, pois a instituição, hoje como Universidade possui um grande núcleo de professores qualificados e enraizados na cidade, chegando até a exportar docentes para todo o país, como explica Neyta: “já estamos na terceira geração de professores formados por nós mesmos”.

Portanto, todas essas memórias retratam um caminho de muitos desafios e adversidades enfrentados pelos professores, contudo ao considerar a trajetória bem sucedida, pode-se afirmar que todo o trabalho desenvolvido é recompensador, tanto para aqueles que se dedicaram intensamente a este projeto, como para aqueles que se beneficiaram e ainda vem se beneficiando com o Curso de Administração da UNIJUI, marcado por seu empreendedorismo e, sobretudo, pioneirismo.

Conclusões

A pesquisa buscou trazer a história dos 40 anos do curso de Administração na UNIJUI a partir da percepção dos docentes precursores, que foram os principais sujeitos na criação do curso, tanto na solução dos problemas, quanto na capacitação destes no nível de Mestrado.

O estudo permitiu o entendimento de vários aspectos relacionados ao pioneirismo que o curso de Administração trouxe para a região noroeste do estado do RS, assim como os desafios enfrentados pelos professores, seus problemas no contexto regional e suas expectativas com relação ao curso.

O resgate histórico confirmou o importante papel que os primeiros professores tiveram para o êxito de um projeto inovador e empreendedor no ensino superior de Administração, que está completando uma trajetória de quarenta anos, Jubileu de Rubi, confirmando o slogan do curso “Seus frutos projetam o futuro”, não só de Ijuí, como também do RS e do Brasil.

Por fim, espera-se com este trabalho incentivar outros estudos sobre a memória das instituições, um campo ainda pouco explorado por pesquisadores, e que é interessante pelo fato de resgatar uma história desconhecida por pessoas que trabalham até dentro desta mesma instituição. A memória organizacional deve se constituir, portanto, num processo sistemático e contínuo, integrando conhecimento, aprendizagem e competências no âmbito das organizações contemporâneas.

Agradecimentos





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Sou grato as pessoas e instituições que apoiaram esta pesquisa. Primeiramente, aos três professores entrevistados, que não poderiam ser mais receptivos e entusiasmados com a investigação, tornando-a interessante e agradável. Aos técnico-administrativos do Museu, pelo auxílio na busca de informações do acervo. E também a Unijuí, pela bolsa PIBIC/UNIJUI. Aproveito para expressar minha satisfação com esta pesquisa, que está sendo muito prazerosa e valiosa como acadêmico do curso Administração.

Referências

- BARBOSA, Marco Aurélio Gomes; OTT, Ernani. Uma Contribuição à Historiografia do Ensino Contábil no Estado do Rio Grande do Sul. XXXIII EnANPAD 2009. São Paulo/SP. ANAIS.. São Paulo, 2009.
- BORENSTEIN, Miriam Süsskind; ALTHOFF, Coleta Rinaldi; SOUZA, Maria de Lourdes de. Enfermagem da UFSC: Recortes de Caminhos Construídos e Memórias. Florianópolis: Insular, 1999.
- Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado. Relatório Triannual 1969 a 1971. (1972) Arquivo: MADP.
- FISCHER, Tânia. A perduração de um mestre e uma agenda de pesquisas na educação de Administração: artesanato de si, memória dos outros e legados de ensino. Revista Organizações & Sociedade, Salvador, v. 17, n.52, jan./mar. 2010, p. 209-219.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio do curso de Administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 1996.
- SARAIVA, Luiz Alex Silva; COSTA, Alessandra Mello da. O que lembrar e o que esquecer? Memória e a Formalização Social do passado nas organizações. XXXIV EnANPAD 2010. Rio de Janeiro/RJ. ANAIS.. Rio de Janeiro, 2010.
- VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo: Atlas, 2009.
- VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2005.
- YIN, Robert K. Estudo de caso - planejamento e métodos. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.